



O ESTRANGEIRO DE PRESAS

Guilherme Bessa Marcelino
Dr. Renan Claudino Villalon (Orientador)

Universidade Anhembi Morumbi
Cinema e Audiovisual, Campus Mooca (renan.villalon@ulife.com.br)

Introdução

É preocupante a maneira como a dicotomia não somente política mas sobretudo sociocultural no mundo se instaurou na pós modernidade, sobretudo após a pandemia do COVID-19, as formas de relação humana criaram por consequência uma maneira de observar e lidar para com o outro com certo estranhamento, o Estrangeiro de presas é o próprio Nosferatu visto que não somente como um vampiro ele próprio é a manifestação da praga e da putrefação, mas agora e assim como antes abordado por Murnau em 1922, tornou-se um aviso tardio, um aviso para um ser que ao ficcional cinematográfico representou e ainda representa essa constante ansiedade desesperada por uma invasão sempre iminente onde o principal alvo de retaliação é a figura do imigrante, e por excelência, quaisquer vestígios de degradação, degeneração ou impurezas serão atribuídas a ele, todos os imigrantes ou pessoas que carregam padrões culturais distintos são vistos a imagem de um vampiro.

Objetivos

Observar como a figura do estrangeiro representada por um vampiro e toda a estética sensível em relação a essa figura ficcional e suas aparições em contextos folclóricos, literário e cinematográfico é um alerta para uma sociedade que não mais consegue interpretar o outro como sendo apenas um diferente e por consequência a única visão restante é que o diferente é nocivo.

Metodologia

A metodologia abordada foi qualitativa, ao decorrer do período de pesquisa foi abordado como uma das bases a relação entre a época demonstrada na narrativa, fotografia, relações simbólicas e socioculturais. E a partir da confecção desses passos o estudante teve uma primeira visão da obra na estreia no Brasil e seguiu a análise técnica por meio de plataformas de Streaming, a partir da separação do conteúdo a ser analisado a busca por bibliografias e a compreensão estética principalmente sobre o gótico e o expressionismo foram pontos chave para a conceitualização da figura do vampiro, desde a leitura de Drácula para o entendimento do vampiro gótico popular que baseou o primeiro Nosferatu de 1922 até o entendimento da figura do imigrante e a forma como a presença do mesmo causa incômodo em certos meios sociais, principalmente em períodos pandêmicos ou pós pandêmicos. Realizando por fim uma comparação entre a época abordada no filme e o século XXI.

Resultados

A partir da realização do trabalho pode-se contemplar uma análise sobre a situação sociocultural desde o século XIX até o século XXI, onde as relações entre a figura do vampiro entre o folclore, o gótico e o expressionismo demonstraram que tanto o monstro e o medo a serem abordados sempre se colocam como algo nocivo que

Resultados continuação

vem de fora do padrão social estabelecido pela época, e as relações entre indivíduos imigrantes se tornou sinônimo de uma praga, e tem se tornado mais presente com o tempo, adaptando-se no entanto ao que os padrões sociais consideram nocivos em Nosferatu o vampiro cria essa dominância silenciosa a partir da peste manifestada por ratos, fazendo uma relação para com a obra e o aumento da xenofobia, as dificuldades econômicas são um exemplo a serem abordados no Brasil para esse aumento. Pensando nas formas de alavancar esse debate chegamos a percepção de que o estrangeiro em períodos de crise (sobretudo crise econômica) torna-se o principal alvo pela decadência de uma sociedade,visto como um parasita a ser combatido.

Conclusões

A partir das considerações parciais do artigo permitiu a percepção de que enquanto não houver o entendimento da figura do imigrante como um diferente ao invés de estrangeiro, jamais iremos romper com a pré-concepção de nocividade, a sociedade que se prender a uma hegemonia de pensamento está consequentemente fadada a cair sobre o viés do fascismo, onde a figura do vampiro novamente ganha notoriedade pois representa uma constante ameaça e fomenta que o autoritarismo se estruture como uma forma de poder político em meio ao desamparo.

Bibliografia

ECO, Umberto. Ur-Fascismo - O Fascismo Eterno. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.
RIBEIRO, Emílio Soares. O gótico e seus monstros: a literatura e o cinema de horror. 1.ed. São Paulo: Cartola Editora, 2021.
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização; tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
GUINSBURG, Jacob. O Expressionismo. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
STOKER, Bram. Drácula; tradução de Márcia Heloísa. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018